

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Colégio
OBJETIVO

PARA QUEM CURSA O 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2016

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Leia a charge abaixo e responda às questões **1** e **2**.



(Disponível em: <<http://www.frasesparavida.com.br/?frase=555686329-Padre+Eu+Pequei>>.

Acesso em: 11 jul. 2016.)

QUESTÃO 1

A charge acima faz uma crítica

- a) ao uso das redes sociais por parte dos membros da igreja.
- b) aos pecados cometidos pelos fiéis de uma igreja.
- c) à grande exposição da vida privada nas redes sociais.
- d) à maneira com que o padre respondeu ao fiel.
- e) às pessoas que pecam e pedem perdão em seguida.

RESOLUÇÃO

A charge acima faz uma crítica à medida que mostra o quanto algumas pessoas expõem suas vidas nos sites de relacionamento. Sem ponderar, exibem todo o tipo de conteúdo, que é instantaneamente visualizado, compartilhado, podendo se estender até aos desconhecidos.

Resposta: C

QUESTÃO 2

As reticências empregadas no primeiro quadrinho servem para

- a) indicar intervalo de silêncio de quem fala, por hesitação ou para reflexão.
- b) interromper e continuar a fala de uma mesma personagem.
- c) indicar pergunta e resposta da personagem.
- d) solicitar a participação do leitor na história.
- e) substituir palavras ou expressões.

RESOLUÇÃO

As reticências utilizadas no primeiro quadrinho indicam um intervalo de silêncio da personagem que fala, por hesitar em contar seus pecados ao padre.

Resposta: A

Leia o texto abaixo e responda às questões de **3 a 8**.

A ETIQUETA NAS REDES SOCIAIS

Ultimamente, temos passado mais tempo no convívio social cibernético do que no convívio social pessoal. Aqui adivinhamos emoções, não há toque, não há olhares silenciosos cheios de significados, não há presença, não há corpo. Há apenas o teclado, o mouse, a tela, o curtir, o compartilhar, o tweetar, retweetar, participar, excluir, bloquear, responder, perguntar.

Apesar de serem espaços sociais diferentes, igualmente vale a etiqueta que aprendemos em casa antes de sair para o mundo.

Todos têm suas manias, receios, ideias, caráter, costumes e essa coisa toda, mas todos devem ser, acima de tudo, RESPEITADOS. Assim como há aquele que nunca posta nada, existe a menina que se expõe demais, para ela, pode não ser exagero, mas para os outros sim. Vale o mesmo para caso inverso, existem pessoas sem noção de ambos os sexos, ignorem as estatísticas. Não tem essa de mulher trai menos, homem é mais cafajeste. Aqui é todo mundo igual. Junta a quantidade de gente sem noção, de puritanos, de revolucionários, de revoltados, de ignorantes e de ignorados. Cada um tem algo a dizer, sempre.

Na realidade, o chato começa quando um reclama de algo, daí aparece o fulano reclamando do que o ciclano está reclamando, e um monte de gente começa a reclamar dos dois que estão reclamando, uns começam a reclamar dos outros, e daí já aparecem outros status reclamando... e eu estou reclamando dessa gente que, como eu, só reclama e não faz nada.

Vamos trocar ideias? Porque reclamar não acrescenta em nada, só desabafa e daqui a pouco o vazio do desabafo vira mais reclamação, chateação e falta do que fazer.

Mas aparece um ser reclamando daquele que posta algo produtivo, que reclama daquele que não posta algo produtivo, segue reclamando, e assim por diante.

Ah, a etiqueta das redes sociais! Que complicada de se entender. Quanto mais a gente tenta colaborar, parece que mais piora. Pedir perguntas no Ask não significa se expor totalmente, compartilhar no Facebook não significa que concorda plena e totalmente com o que está escrito (todos têm o direito de achar legal, simplesmente), curtir não significa "dar em cima" e assim por diante. Temos de entender que, assim como temos nossas preferências e manias, também há pessoas com suas particularidades, ter uma rede social não significa mostrar sua intimidade para o mundo. Ninguém é obrigado a nada.

E sabe o que é uma boa etiqueta, um comportamento muito refinado? Educação. Sim, apreciam-se a boa educação, o respeito, a igualdade. Isso faz falta. Assim como faz falta um bom diálogo frente a frente e sair para dar uma pedalada num dia de sol. Pense nisso!

(Ryana Gonçalves. Disponível em: <<http://thefirstimpressionsofme.blogspot.com.br/>>. Adaptado.)

QUESTÃO 3

Em “A **etiqueta** nas redes sociais”, a palavra em destaque foi empregada com o mesmo significado com que foi empregada em

- a) Michael Phelps protagonizará a campanha de roupas íntimas da **etiqueta** francesa, que será veiculada nos próximos meses em cidades como Paris, Nova Iorque, Londres e Roma.
- b) No aeroporto, vestia terno Armani (“a gola mal dobrada mostrava a **etiqueta**”).
- c) Segundo o Pão de Açúcar, sua **etiqueta** *Taeq*, que representa 3% das carnes vendidas, é a única que tem 100% de controle.
- d) No jantar, é conveniente seguir a **etiqueta**, sem chegar ao exagero.
- e) Muitos escolhem roupas e sapatos pela marca estampada na **etiqueta**.

RESOLUÇÃO

Tanto na frase do enunciado como na frase da alternativa d, a palavra *etiqueta* foi empregada no sentido de “conjunto de normas de conduta”.

Resposta: D

QUESTÃO 4

No trecho “Todos têm suas manias, receios, ideias, caráter, costumes e essa coisa toda...”, as vírgulas foram empregadas para

- a) separar frases.
- b) introduzir enumerações.
- c) isolar palavras.
- d) separar explicações.
- e) intercalar termos.

RESOLUÇÃO

As vírgulas foram usadas para enumerar as atitudes e os comportamentos das pessoas citadas pela autora do texto.

Resposta: B

QUESTÃO 5

Analise as afirmações abaixo:

- I. Segundo o texto, temos passado mais tempo no convívio social pessoal do que no cibernético.
- II. A palavra “respeitados” foi escrita de forma diferente para destacar o que a autora considera importante, mostrando a relação entre a palavra e o tema “etiqueta”.
- III. No texto, a autora apresenta como problema a falta de educação e de bom senso por parte de algumas pessoas nas redes sociais, sobretudo em sites de relacionamento.

É correto o que se afirma em

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) II e III apenas.

RESOLUÇÃO

Erro: Afirmação I. Segundo o texto, “ultimamente, temos passado mais tempo no convívio social cibernético do que no convívio social pessoal”, e não o contrário, como consta na afirmativa.

Resposta: E

QUESTÃO 6

No trecho “...para ela, pode não ser exagero, **mas** para os outros sim”, o termo em destaque introduz uma ideia que

- a) oferece uma alternativa ao fato citado.
- b) se opõe ao que foi dito anteriormente.
- c) acrescenta uma informação ao fato citado anteriormente.
- d) explica a informação anteriormente apresentada.
- e) conclui o fato anteriormente apresentado.

RESOLUÇÃO

O conectivo *mas* é conjunção coordenativa adversativa que, ao ser usada, introduz uma ideia que se opõe à apresentada anteriormente, mantendo com ela uma relação de oposição, adversidade.

Resposta: B

QUESTÃO 7

Sem prejuízo de sentido, as palavras em destaque nas frases abaixo podem ser substituídas pelas sugeridas entre parênteses, **exceto** em

- a) “...aquele que nunca **posta** nada...” (**publica**).
- b) “... existe a menina que se **expõe** demais.” (**mostra**).
- c) “...homem é mais **cafajeste**.” (**canalha**).
- d) “... gente sem noção, de puritanos, de **revolucionários**...” (**pacificadores**).
- e) “...há pessoas com suas **particularidades**...” (**peculiaridades**).

RESOLUÇÃO

A única substituição que não pode ser feita é aquela indicada na alternativa *d* – a palavra “revolucionários” significa *agitadores, aqueles que provocam revoluções, o contrário de pacificadores*.

Resposta: D

QUESTÃO 8

A mesma regra que justifica a acentuação da palavra “cibernético” justifica a acentuação de

- a) também.
- b) está.
- c) diálogo.
- d) daí.
- e) ninguém.

RESOLUÇÃO

Tanto “cibernético” quanto “diálogo” são vocábulos acentuados por serem proparoxítonos.

Resposta: C

Leia o texto abaixo e responda às questões de **9** a **15**.

SÃO BERNARDO

D. Glória gostava de conversar com Seu Ribeiro. Eram conversas intermináveis, em dois tons: ele falava alto e olhava de frente, ela cochichava para os lados. Quando me via, calava-se.

Compreendo perfeitamente essas mudanças. Fui trabalhador alugado e sei que de ordinário a gente miúda emprega as horas de folga depreciando os que são mais graúdos. Ora, as horas de folga de D. Glória eram quase todas.

Dormia, almoçava, jantava, ceava, lia romances à sombra das laranjeiras e atenazava Maria das Dores, que endoidecia com a colaboração dela. Queixava-se de tudo: dos ratos, dos sapos, das cobras, da escuridão. Afetava na minha presença uma atitude de vítima. Não se cansava de gabar a cidade, fora de propósito. Passava parte do dia no escritório.

Seu Ribeiro tratava-a por excelentíssima senhora (Madalena era apenas excelentíssima). Julguei perceber, por certas palavras, gestos e silêncio, que ela ia ali deplorar a sorte da sobrinha. Estava sempre ao pé da carteira, amolando.

Madalena batia no teclado da máquina. Seu Ribeiro escrevia com lentidão trêmula, às vezes se aperreava procurando a régua, a borracha, o frasco de cola, que se ausentavam, porque D. Glória tinha o mau costume de mexer nos objetos e não os pôr onde os encontrava. Eu me danava com essa desordem, fechava a cara, dava ordens secas rapidamente e saía para não estourar. Enfim desabafei. Num dia quatro o balancete do mês passado não estava pronto.

– Por que foi esse atraso, Seu Ribeiro? Doença?

O velho esfregou as suíças angustiado:

– Não senhor. É que há uma diferença nas somas. Desde ontem procuro fazer a conferência, mas não posso.

– Por que, Seu Ribeiro?

E ele calado.

– Está bem. Ponha um cartaz ali na porta proibindo a entrada às pessoas que não tiverem negócio. Aqui trabalha-se. Um cartaz com letras bem grandes. Todas as pessoas, ouviu? Sem exceção.

– Isso é comigo? Disse D. Glória esticando-se.

– Prepare logo o cartaz, Seu Ribeiro.

– Perguntei se era comigo, tornou D. Glória diminuindo um pouco.

– Ora, minha senhora, é com toda a gente. Se eu digo que não há exceção, não há exceção.

– Vim falar com minha sobrinha, balbuciou D. Glória reduzindo-se ao seu volume ordinário.

– Sua sobrinha, enquanto estiver nesta sala, não recebe visitas, é um empregado como os outros.

– Eu não sabia. Pensei que não interrompesse.

– Pensou mal. Ninguém pode escrever, calcular e conversar ao mesmo tempo.

D. Glória saiu descrevendo um ângulo reto: esgueirou-se da carteira até a parede e, beirando-a alcançou a porta, que se abriu e fechou silenciosamente. Sentei-me e comecei a confrontar o diário com razão. Seu Ribeiro aproximou-se para auxiliar-me.

– Obrigado.

Seu Ribeiro aprontou, com o canivete e a régua, um quadrado de papelão. Madalena levantou-se, cobriu a máquina, trouxe-me as cartas, esperou que eu terminasse a leitura delas e retirou-se. Assinei as cartas e meti-as nos envelopes.

– Que é que D. Glória vem fuxicar aqui, Seu Ribeiro?

– Nada de importância, respondeu o guarda-livros. A senhora D. Glória é um coração de ouro e versa diferentes temas com proficiência, mas eu, para ser franco, não a tenho escutado com a devida atenção.

Achei ridículo interrogar aquele homem grave sobre os mexericos de D. Glória. (...)

(Graciliano Ramos. *São Bernardo*. 26ª ed. Rio de Janeiro, 1976.)

Vocabulário:

Atenazar: atazanar, aborrecer, importunar.

Suíças: costeletas.

QUESTÃO 9

O trecho "... de ordinário a gente miúda emprega as horas de folga depreciando os que são mais graúdos" sugere que pessoas

- influentes, habitualmente, desconfiam daqueles que ocupam posição inferior.
- influentes, por falta de caráter, tratam com desconfiança aqueles que ocupam posição inferior.
- que não são influentes, por atribuírem pouca importância, invejam aqueles que ocupam posição inferior.
- que não são influentes, por falta de caráter, apoiam aqueles que ocupam posição superior.
- que não são influentes, habitualmente, desvalorizam aqueles que ocupam posição superior.

RESOLUÇÃO

No contexto, *de ordinário* significa habitualmente; *gente miúda* significa pessoa que não é influente; *depreciar* é o mesmo que desvalorizar; *gente graúda* quer dizer pessoa que ocupa posição superior.

Resposta: E

QUESTÃO 10

“Ora, as horas de folga de D. Glória eram quase todas.”

Qual dos trechos abaixo melhor justifica a afirmação do narrador?

- a) “Dormia, almoçava, jantava, ceava, lia romances à sombra das laranjeiras e atezava Maria das Dores....”
- b) “Não se cansava de gabar a cidade, fora de propósito. Passava parte do dia no escritório.”
- c) “Estava sempre ao pé da carteira, amolando.”
- d) “Seu Ribeiro escrevia com lentidão trêmula, às vezes se aperreava procurando a régua, a borracha, o frasco de cola, que se ausentavam, porque D. Glória tinha o mau costume de mexer nos objetos e não os pôr onde os encontrava.”
- e) “Pensou mal. Ninguém pode escrever, calcular e conversar ao mesmo tempo.”

RESOLUÇÃO

A sequência de verbos utilizada no trecho “dormia, almoçava, jantava, ceava, lia romances à sombra das laranjeiras e atezava Maria das Dores...” indica folga, descanso, falta de alguma atividade produtiva.

Resposta: A

QUESTÃO 11

Metáfora é uma comparação abreviada, desprovida de palavras de ligação que assinalam comparação. Assinale a alternativa que apresenta uma metáfora.

- a) “D. Glória gostava de conversar com Seu Ribeiro”.
- b) “Seu Ribeiro tratava-a por excelentíssima senhora”.
- c) “D. Glória saiu descrevendo um ângulo reto”.
- d) “A Senhora D. Glória é um coração de ouro...”.
- e) “Achei ridículo interrogar aquele homem...”

RESOLUÇÃO

Em “é um coração de ouro”, há uma comparação abreviada – D. Glória é tão bondosa como se tivesse um coração de ouro, expressão usada para pessoas extremamente bondosas, generosas.

Resposta: D

QUESTÃO 12

Em “Madalena **batia** no teclado da máquina”, o verbo em destaque exprime um fato

- a) concluído.
- b) incerto, duvidoso.
- c) inacabado no momento da fala.
- d) passado anterior a outro também passado.
- e) supostamente concluído no passado.

RESOLUÇÃO

O pretérito imperfeito, no caso, exprime um fato em realização, inacabado no momento em que é narrado.

Resposta: C

QUESTÃO 13

No trecho “Ponha um cartaz ali na porta proibindo a entrada às pessoas que não tiverem negócio”, o cartaz foi, indiretamente, destinado a

- a) D. Glória.
- b) Maria das Dores.
- c) Madalena.
- d) Seu Ribeiro.
- e) todos os empregados da fazenda.

RESOLUÇÃO

O cartaz foi sugerido para que D. Glória percebesse que suas visitas ao escritório e sua mania de mexer em tudo estavam atrapalhando os trabalhos dos funcionários e causando desatenção a estes.

Resposta: A

QUESTÃO 14

No trecho “– Sua sobrinha, **enquanto estiver nesta sala**, não recebe visitas, é um empregado como os outros”, a oração em destaque estabelece com a outra oração do período relação de

- a) condição.
- b) comparação.
- c) causa.
- d) consequência.
- e) tempo.

RESOLUÇÃO

A oração destacada indica tempo, ou seja, quando a sobrinha de D. Glória não poderia receber visitas.

Resposta: E

QUESTÃO 15

O trecho "... versa diferentes temas com proficiência..." indica que D. Glória

- a) tenta falar sobre diversos assuntos com competência.
- b) discorre sobre diferentes assuntos com competência.
- c) discorre sobre muitos assuntos com sabedoria.
- d) faz versos sobre diversos temas, com sensibilidade.
- e) faz versos com temas diferentes sem qualquer dificuldade.

RESOLUÇÃO

Versar com proficiência sobre algo indica que uma pessoa tem a capacidade de discorrer sobre algum assunto com competência.

Resposta: B